

Semana Santa de Sardoal com envolvimento popular recria cenários de fé e tradição

written by O Cidadão | 10 de Abril, 2025



Milhares de pessoas são esperadas nos próximos dias no Sardoal, distrito de Santarém, para as celebrações da Semana Santa, uma tradição que une moradores e instituições do concelho na recriação de cenários de fé e cultura.

O programa da Semana Santa do Sardoal, que está a decorrer até 20 de abril, apresenta as igrejas e capelas enfeitadas com pétalas de flores, com *“grande envolvimento da comunidade”*, ao mesmo tempo que decorrem várias procissões, com a do Senhor da Misericórdia (ou dos Fogaréus), na noite de quinta-feira, 17 de abril, a ser a mais participada.

“É um cenário de fé e tradição que reflete a devoção histórica desta comunidade”, disse hoje à agência Lusa o presidente da

Câmara de Sardoal, Miguel Borges, classificando como **“peças únicas”** os tapetes de flores naturais que enfeitam o chão dos templos no concelho.

Segundo o autarca, **“são peças únicas que refletem a devoção”** dos habitantes. **“Cada templo é decorado por uma equipa, por uma associação ou por um grupo de habitantes que se oferece para o efeito”**, acrescentou.

Miguel Borges adiantou que as tarefas de ornamentação das igrejas e das capelas **“prolongam-se por toda a noite de quarta-feira, dia 16, envolvendo cristãos e não cristãos, jovens e gente de todas as idades”**, num período que une as pessoas do concelho, ficando os **tapetes de flores expostos entre 17 e 20 de abril**.

A Semana Santa de Sardoal, que engloba um programa complementar com exposições, concertos e outros momentos culturais, iniciou com a **Procissão dos Passos do Senhor, seguindo-se a dos Ramos, no domingo, dia 13, a dos Fogaréis (dia 17), e a do Enterro do Senhor (dia 18), culminando com a Procissão da Ressurreição, no domingo de Páscoa (dia 20)**.

“Os valores da fé e da tradição assumem nesta época características que nos diferenciam de outras comunidades e regiões porque, muito para além do religioso, são pilares da nossa história, da nossa cultura e são também referências muito fortes na população”, disse Miguel Borges, destacando **“uma altura de partilha, de grande convívio e de reencontro de fé, para quem é crente, mas também reencontro das famílias e dos amigos”**.

Envolta em ambiente de algum misticismo, refletido no silêncio da multidão ao longo de todo o percurso, a **Procissão dos Fogaréis, que vai decorrer na quinta-feira, às 21:30, “é a manifestação religiosa de maior relevo e impacto pela multidão de pessoas que nela participam”**, destacou ainda Miguel Borges. Durante esta procissão, a eletricidade da rede pública é desligada nas artérias por onde passa o cortejo, apenas iluminadas pela luz de velas, archotes e candeias.

Centenas de lanternas de vidro são colocadas acesas nas janelas das casas, varandas e sacadas ao longo do percurso e

milhares de lamparinas de azeite e cera seguem ao compasso das marchas fúnebres da Filarmónica União Sardoalense.

A **Irmandade da Santa Casa da Misericórdia do Sardoal** conduz o cortejo envergando capas negras e os seus membros seguram painéis com imagens que representam cenas da Paixão de Cristo e grandes archotes a que chamam, pela sua antiguidade, fogaréus.

Depois da Procissão dos Fogaréus, no dia seguinte, sexta-feira, às 19:30, a vila de Sardoal acolhe a Procissão do Enterro do Senhor.

As **Irmandades da Vera Cruz e a do Santíssimo Sacramento** participam nesta celebração que termina com o Enterro de Cristo, na Igreja Matriz.

Domingo de Páscoa, às 10:00, inicia-se a Procissão da Ressurreição.

Durante a Semana Santa, **as ruas da vila são atapetadas com flores e verduras e nas janelas de muitas casas são penduradas colchas, criando um ambiente solene e festivo.**

As celebrações têm início em Sardoal duas semanas antes da data fixada pelo calendário litúrgico para a Páscoa, com a **“Procissão dos Passos”**, e encerram 50 dias após o Domingo de Páscoa, com a **“Festa do Espírito Santo”** ou **“Festa do Bodo”**.

A Semana Santa e Festa do Espírito Santo em Sardoal foi inscrita em 2023 no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial.

OC/MP